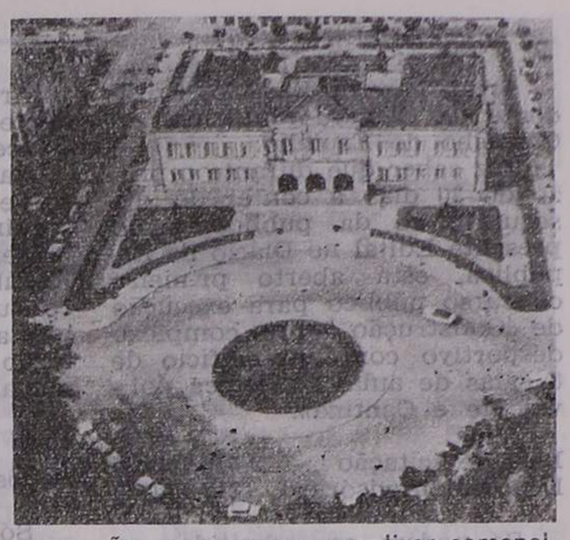
DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 8-7-77 — SEMANÁRIO — N.º 2361 — ANO 46 — PREÇO 4$00

Reunião da Câmara



Realizou-se no último sábado a habitual sessão quinzenal da edilidade, com a presença de todos os edis e ainda do Eng.º chefe da Secção Técnica.

Foram submetidas a apreciação várias obras de construção civil.

Finalmente foi presente o projecto definitivo do bloco com 8 salas de aula para o quarteirão das ruas 19, 20 e 31, tendo sido deliberado abrir de imediato concurso público;

O vereador Alberto Alves propôs, considerando várias justificações que a sessão se passasse a realizar semanal-

(Continua na pág. 2)

Há que reter os verdadeiros culpados

Cada dia que passa surgem mais desregramentos, mais jovens que se drogam e se prostituem, que desrespeitam os outros e se desrespeitam a si próprios, que não acreditam na hombridade do homens e se sentem infelizes.

Nós vêmo-los em grupos (quantos tão sujos e desgrenhados!), em atitudes tão aviltantes, e ouvimos as obscenidades que dirigem a qualquer mulher que por eles tenha de passar, ainda que ela muito os suplante em idade.

E sofremos compungidamente ao pensarmos que os nossos filhos poderão fazer parte de tais «grupelhos».

Eles são capazes de rir a gargalhadas com os palavrões ou insultos que proferem, mas não se sentem seguros e algo existe neles que os acusa de debilidade, de insucesso e de revolta.

Gesticulam e gritam, desejando mostrar que são fortes e têm personalidade vincada, mas o seu fracasso a ninguém passa despercebido.

E são acusados de drogados, de ladrões, de patifes, de malandros, de vadios, de tudo o que há de pior.

Acusados, eles, só eles, que se servem da droga, e de tanta coisa perniciosa, que outros mais responsáveis lhes puseram ao dispor!

E quem lhes põe nas mãos tantos incitamentos às mais baixas paixões, aos furtos, ao desmoronar dos bons princípios que mais conscientes lhes souberam inculcar, senão muitos dos que os acusam e até lhes sofrem os efeitos?!

Quem lhes põe ao dispor casas de espectáculos, nas quais se explora abruptameite o sexo, antros de prostituição, salões de jogos duvidosos, recantos devidamente apetrechados para os arrastar aos mais degradantes vícios?!

Quem lhes proporciona os livros e as revistas que inserem séries das mais asquerosas fotografias e lhes mostram o monstruoso, as acções mais humilhantes, as aberrações mais desconcertantes?!

E quem lhes proporcionará o trabalho, que tantos deles procuram sem o encontrar, ou o melhor meio de passarem o tempo em que os livros de estudo lhes pede um descanso?!

Há que reter os verdadeiros culpados, os que procuram destruir nos jovens toda uma sociedade que quer ser livre, mas sadia e feliz.

LALA

A COMPANHA DE PARAMOS

— destruída por criminoso fogo posto

Pelas 4h30 da madrugada de Terça-feira passada, as sirenes das duas corporações de Bombeiros acordaram a cidade.

Tratava-se dum incêndio no barco e apetrechos da companha de Paramos que empregava, na Artesanal pesca de arrasto daquela praia, cerca de 30 humildes pescadores.

Acção criminosa, segundo se prevê, que destruiu completamente o barco e redes, deixando para já, sem trabalho aqueles homens do mar.

VISOR

Muito louvavelmente, foram distribuídos pelos competentes serviços da Câmara Municipal, em

vários locais da cidade, receptáculos para despejos de lixo, de forma a evitar-se o conspurcamento, com os inconvenientes que é fácil adivinhar-se Aí está um dos receptáculos, mas, das duas uma, ou não possue a capacidade indispensável, ou não se recolhe o lixo sempre a horas. Portanto, daí resulta que o lixo tem de ficar de fora, irá dar lugar à criação de insectos e ao espalhamento, já que, cães, gatos e, até, alguns pontapés humanos, o espalharão. Um aspecto a remediar pelos serviços competentes da nossa Câmara, doando a cidade com mais e maiores receptáculos, onde tal se justifica, como na rua 26, próximo da rua 62, onde a nossa objectiva caçou o exemplo.

Visita a Portalegre

por Amadeu Morais

No passado dia 26 de Junho e a propósito do jogo de futebol que o Sporting local tinha que disputar para preencher o calendário, Espinho em peso foi de abalada até Portalegre.

Um comboio especial, várias camionetas e inúmeros carros particulares transportaram muitas centeias de espinhenses até à referida cidade do Alto Alentejo, onde foram recebidas com gentileza de salientar e por um calor asfixiante.

Preocupado com conhecer a região e aproveitando o fim de semana alargado, uma vez que o S. João era para mim quase um feriado, saí na Sexta-feira anterior, para ir devagar, sem encontrões e com as paragens que julgasse necessárias.

Gostei, francamente, de tudo quanto vi. Visitei Abrantes, Castelo de Vide e Marvão, com calma e disposto a analisar quanto me aparecia pela frente, e acabei por repousar em Portalegre mais de 24 horas, procurando aí ver tudo quanto a cidade podia apresentar-me de interesse — os seus monumentos, os seus museus, os seus templos e as suas paisagens maravilhosas.

Saí de Portalegre com a ideia de que os responsáveis pela limpeza em Espinho e os espinhenses em geral teriam muito a lucrar se vissem as regiões que visitei e se debruçassem sobre a preocupação de limpeza e higiene que domina as povoações visitadas e a edilidade da própria cidade alentejana.

Pode dizer-se que o sujar é função da utilização das ruas e demais recintos públicos de cada povoação, e acrescentar-se que nem por sombras pode comparar-se o movimento de Espinho, intensíssimo, com o da vida portalegrense.

Mas comecemos por falar na preocupação de não sujar, e para além dela, na preocupação de limpar dos próprios residentes e começaremos a apanhar o fio da meada. E se, depois meditarmos sobre a preocupação dos responsáveis em limpar e em não permitir que se suje ou estrague, teremos o resto.

Em Castelo de Vide e em Marvão não havia pessoal de limpeza. São os próprios residentes que a fazem. Em todas as localidades que visitei constatei a preocupação de conservar limpos os parques, as ruas, os jardins. E quando em Portalegre as pessoas espinhenses que aí se deslocaram «assaltaram» a relva do vasto jardim que sobe até às proximidades do Hospital, logo apareceram agentes da P.S.P. a solicitar que não pisassem a relva, que a poupassem, que se não sentassem nela, explicando alguns que agiam assim, — embora compreendessem que só havia a preocupação de encontrar

(Continua na pág. 2)

EDITAL N.º 49/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital no Diário da República, está aberto primeiro concurso público para execução de «Construção de um complexo desportivo com um edifício de 8 salas de aula, Biblioteca pol.-valente e Cantina».

Base de licitação ... 12.510.787$00
Depósito provisório 312.770$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da 1.ª categoria (Construção Civil) e da classe correspondente no valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da Lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara ou enviadas pelo correio, sob registo, serão abertas pela Comissão nomeada para o efeito no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, salvo se coincidir com sábado que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Julho de 1977.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

EDITAL N.º 50/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que durante o prazo de vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital no Diário da República, está aberto primeiro concurso para execução da empreitada da obra de «Pavimentação dos canteiros da feira semanal em Espinho — 5.ª Fase».

Base de Licitação ... 805.368$00
Depósito Provisório . 20.134$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da 1.ª categoria (Construção Civil) e da classe correspondente ao valor da proposta:

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da Lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara ou enviadas pelo correio, sob registo, serão abertas pela Comissão nomeada para o efeito no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, salvo se coincidir com sábado que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Julho de 1977.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

EDITAL N.º 51/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto concurso público para execução da empreitada da obra de «Pavimentação de Canteiros na Feira Semanal em Espinho — 6.ª Fase».

Base de Licitação ... 885.286$00
Depósito Provisório .... 22.132$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da 1.ª categoria (Construção Civil) e da classe correspondente ao valor da proposta:

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da Lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

devem ser entregues nesta Câmara ou enviadas pelo correio, sob registo, serão abertas pela Comissão nomeada para o efeito no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, salvo se coincidir com sábado que transitará seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Julho de 1977.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

EDITAL

Orlando de Almeida Castanheira de Carvalho, ajudante do tesoureiro gerindo a Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Espinho.

Faz saber que durante o mês de JULHO, se encontra no período da cobrança voluntária à boca do cofre sem juros de mora da *Contribuição Industrial—grupo-C, respeitante ao ano de 1976.*

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO-C

A Contribuição Industrial deverá ser paga na sua totalidade em JULHO, se o seu montante não exceder 1.000$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em JULHO e OUTUBRO, se exceder essa importância.

JUROS DE MORA

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

RELAXE

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo para arrecadação da importância que se encontrar em dívida, considerando-se vencidas, para o efeito as prestações ainda não pagas.

Para se constar se passou o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Espinho, 5 de Julho de 1977.

O ajudante do tesoureiro, gerindo a Tesouraria da Fazenda Pública,
Orlando A. C. de Carvalho

Reunião da Câmara

(Continuação da pág. 1)

mente. A proposta foi discutida e finalmente foi deliberado aguardar para uma próxima sessão;

Pelo mesmo vereador foi ainda proposto dar o nome de «Praceta de Vila Real» ao largo fronteiro ao Hotel Praia Golfe. A proposta foi aprovada por unanimidade;

A terceira e última proposta, também do mesmo vereador, propunha a afixação, em lugar público, duma planta topográfica do concelho onde se mantivesse assinalado as obras em andamento no concelho. Discutida a proposta, e tendo o Eng.º da Secção Técnica manifestado, peremptóriamente, a impossibilidade material da Secção Técnica se desempenhar de mais esse trabalho, no que foi secundado pelo Presidente, tendo ficado deliberado entregar a realização deste trabalho a uma entidade particular.

Em seguida, e ainda Alberto Alves, na qualidade de vereador do Desporto, verberou «por irrelevante, não verdadeira e desprestigiante dos membros da Câmara», a afirmação contida no artigo do nosso colaborador J. J. no último «DE», sobre o Complexo Desportivo, mais especificamente ao dizer que «OS RESPONSÁVEIS AUTÁRQUICOS NO NOSSO BURGO TEIMAM EM FAZER CONTRA VAPOR À REALIZAÇÃO».

O vereador João Barbosa, por sinal membro da Comissão Promotora do Complexo Desportivo solidarizou-se com o colega dizendo ainda que a Câmara continua a interessar-se. O Presidente Artur Bártolo finalizou dizendo que a Câmara tem feito o possível mas que, presentemente, o Arquitecto Urbanista está debruçado sobre problemas habitacionais com prioridade e portanto não pode ainda dar parecer.

Resolvido ainda abrir concurso para as 5.ª e 6.ª fase de pavimentação do Mercado semanal com a base de licitação de 1700 contos.

J. Q.

Visita a Portalegre

(Continuação da pág. 1)

o fresco e a sombra, — por terem sido solicitados pelo senhor Presidente da Câmara, que ali passara antes e receara estragos no relvado.

A intervenção, muito correcta e, — diga-se — correctamente correspondida pelas pessoas a quem se dirigia, serve para demonstrar como se conserva aquilo que se tem. Como tudo seria mais limpo e fácil de conservar se em Espinho tivessemos quem providenciasse a tempo e horas pela conservação da limpesa! E, daí, veio logo ao nosso espírito toda a porcaria que ornamenta as zonas diversas da cidade e muito especialmente as da zona turística, a norte e a sul de Espinho.

Não haverá quem limpe as zonas do Rio Largo e do Bairro Piscatório? Será assim difícil obter a colaboração dos moradores para a limpesa e, depois, para evitar que se suje?

Não queremos findar sem mais um comentário.

O futebol arrasta multidões. Multidões que percorrem centenas de quilómetros (pondo-se a pé de madrugada), chegam ao local do destino e abancam, comem, vêm a bola ou ficam encostadas em qualquer canto, à espera que ela finde, e regressam depois, para chegar a casa de madrugada, com a barriga cheia de quilómetros andados. Se os organizadores destes passeios soubessem programá-los de modo a encaminharem os excursionistas para os locais úteis, organizando visitas orientadas a paisagens e monumentos, todos eles se iriam tornando, jornada a jornada, cada vez mais ricos, justificando plenamente os quilómetros percorridos e o dinheiro gasto.

SUPERMERCADO DO LAR
RUA 62, N.ºs 227 A 231 — ESPINHO
Grande Campanha de Baixa de Preços
Mobílias de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.
Pessoal especializado em decorações e colocações de: Papéis — Alcatifas — Pavimentos
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

ENSINA-SE
ARTE DE CABELEIREIRO
FALAR NA RUA 62 N.º 465
TELEFONE, 921143
ESPINHO

Salão de Cabeleireiro
COMPRA-SE
SIGILO ABSOLUTO
Resposta à redacção ao n.º 236

COMPRA-SE
CASA EM ESPINHO. de preferência nos arredores da feira semanal. Carta com tipo de casa, divisões e preço ao n.º 57 a redacção

TERRENO VENDE-SE
Formal Silvalde (Junto à Saibreira)
3 FRENTES comp. 116 m aprx. larg. 32 m aprx. contactar pelo telefone 921440 - Espinho

VENDE-SE
Casa e terreno no lugar de Sales — Silvalde, próximo da Escola Industrial de Espinho.— Falar na Rua 14 n.º 1241.

A. MORGADO
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
NOVO AGENTE DA ROBBIALAC
(Membro do Campo Mundial Berger Paints)
T. Rua 62 telef. 921488 Espinho

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE
ORGANIZA E EXECUTA ESCRITAS DOS GRUPOS A E B POR AVENÇA
— ASSISTÊNCIA FISCAL —
TELEFONE, 923381 — APARTADO 154
RUA 19 N.º 322 ESPINHO

DE defesa de ESPINHO
SEMANÁRIO
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS
PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525
Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto
TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

NOVO TRIBUNAL

Encontra-se ultimado o estudo urbanístico do novo edifício do Tribunal de Espinho que, como se sabe, ficará situado nos dois quarteirões que compõem a antiga feira semanal e em frente ao parque de campismo.

Está previsto que as restantes burocracites oficiais estejam vencidas até ao fim do corrente ano e que as obras se iniciem em princípios de 1978.

VÊM AÍ AS DRAGAS!

A Direcção Geral dos Portos informou a nossa Câmara que mandou construir nos Estaleiros navais de S. Jacinto quatro dragas próprias para a alimentação artificial dos areais das praias compreendidos entre Espinho e a Foz da ria de Aveiro.

Mais informou que está a tratar intensivamente da Defesa da praia de Espinho para o que entregou a um Gabinete Técnico da especialidade a realização dos necessários estudos.

Para já a construção das dragas ainda não começou...

OS PASSEIOS DA RUA 19

Eram para estar prontos no fim do último mês de Junho. Mas não estão se bem que o contracto de empreitada tivesse terminado nessa data, pelo que o responsável constructor está em situação de ter que, contractualmente, indemnizar a Câmara. E é bom que os contractos sejam cumpridos à risca para obviar abusos deste tipo, lugar comum que *ganhou raízes* ante a impunidade que se costuma verificar...

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Encontram-se abertas as matrículas para o próximo ano lectivo 1977/78 dos vários CURSOS deste estabelecimento de ensino durante o corrente mês de JULHO.

FESTEJOS A S. PEDRO

Decorreram com desusado brilho os festejos a S. Pedro, realizados no largo da Capela do mesmo nome com habitualmente.

As avenidas 2 e 8 encontravam-se engalanadas, a primor bem como o largo de S. Pedro. Com vários divertimentos montados.

O tempo magnífico concorreu para o sucesso alcançado.

A procissão, com a benção do mar, mais uma vez reuniu muitas centenas de pessoas.

ESPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE ESPINHO

Encerrou no dia 26 de Junho último a Exposição retrospectiva de Espinho que constituiu assinalável êxito. Muitas centenas de visitantes apreciaram, durante os dez dias em que a exposição esteve patente ao público, como Espinho nasceu e cresceu, tornando-se na Cidade que hoje é.

Paralelamente os filhos mais ilustres de Espinho, naturais e adoptivos, nas artes e nas letras, também estavam representados, se bem que se notassem algumas faltas. Enfim uma iniciativa de notável valor à qual as faltas verificadas não tiram o brilho e a curiosidade verificados.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO

Direcção Geral de Fiscalização Económica

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica num reforço da acção fiscalizadora que está a desenvolver, recomenda uma especial vigilância ao público consumidor para o cumprimento dos preços dos seguintes bens sujeitos ao regime de preços máximos, os quais devem ser rigorosamente respeitados.

PEIXE CONGELADO

Outras espécies (principais)

Abrótea:	
Mais de 60 cm.	32$50
Entre 40 cm. e 60 cm.	26$00
Menos de 40 cm.	21$00
Bicas:	
Mais de 20 cm.	26$00
Menos de 20 cm.	21$00
Cachucho:	
Mais de 25 cm.	37$50
Menos de 25 cm.	26$00
Carapau branco	18$00
Chaputa	16$00
Chicharro	13$00
Chocos:	
Mais de 250 g.	37$50
Entre 100 g. e 250 g.	32$50
Menos de 100 g.	44$50
Congro (ou safio):	
Mais de 3 kg.	37$50
Menos de 3 kg.	26$00
Corvina	54$50
Garoupa:	
Mais de 65 cm.	55$50
Entre 50 cm. e 65 cm.	65$50
Mtnos de 50 cm.	44$50
Goraz:	
Mais de 35 cm.	49$50
Entre 25 cm. e 35 cm.	44$50
Menos de 25 cm.	32$50
Imperador:	
Mais de 30 cm.	26$00
Menos de 30 cm.	21$00
Linguado	71$50
Lulas:	
Mais de 100 g.	37$50
Menos de 100 g.	49$50
Marmota aberta:	
Mais de 50 cm.	55$50
Entre 40 cm. e 50 cm.	44$50
Menos de 40 cm.	26$00
Marmota fechada:	
Mais de 50 cm.	44$50
Entre 40 cm. e 50 cm.	37$50
Menos de 40 cm.	26$00
Marmotinhas (rabo na boca)	32$50
Pargo:	
Mais de 45 cm.	55$50
Entre 30 cm. e 45 cm.	44$50
Menos de 30 cm.	32$50
Peixe espada	19$00
Peixe fino	20$00
Peixe-galo (branco)	14$00
Peixe-galo (preto)	37$50
Polvo	32$50

NECROLOGIA

JOSÉ PEREIRA MAIA JUNIOR

Faleceu no lugar da Igreja, em Guetim José Pereira Maia Junior, de 76 anos, viúvo de Maria Vieira da Silva.

ROGÉRIO ALVES FERNANDES

No lugar do Sisto, em Silvalde, faleceu Rogério Alves Fernandes, de 7 anos, filho de Rogério de Sá Fernandes e de Maria Amélia Alves Lei.

IDALINA PIRES DUARTE

Vítima de acidente, faleceu em Cernache Coimbra, no último dia 29 de Junho, Idalina Pires Duarte, de 70 anos, casada com Francisco Duarte e mãe de Maria de Lurdes e Fernando Pires Duarte.

Dá a Câmara Municipal 700 contos para obras a efectuar no campo da Avenida

«O rio Ave prestigia a terra e não serve para satisfação de meia dúzia de pessoas» — explica o Dr. Fernando Gomes.

A Câmara, de maioria socialista, tem outras prioridades antes do desporto, segundo o Dr. Fernando Gomes, seu presidente. Apesar disso, e atendendo a que o Rio Ave «é componente das forças vivas de Vila do Conde, que serve para prestigiar a terra e levar o seu nome mais longe e não para satisfação de meia dúzia de pessoas», a edilidade decidiu atribuir, no seu orçamento suplementar, 700 contos para as obras que o clube vai efectuar no seu campo.

«É um grão de areia, referiria o Dr. Fernando Gomes —, mas espero que moralize a Direcção do Rio Ave».

O presidente da Câmara vilacondense notaria, também, que o Rio Ave é de entre os clubes da terra o que «vai buscar a maior parte da receita dos circuitos de automobilismo e de ciclismo» que lá se realizam, por os seus associados trabalharem na sua organização e fiscalização.

Não está nas previsões da edilidade a construção de qualquer recinto municipal para o futebol («...não acredito que isso possa ser mais possível neste país, enquanto ele tiver as carências de primeira necessidade — saúde, habitação, ensino — que se conhecem»), encontrando-se, no entanto, em fase de construção, dois pavilhões gimnodesportivos, um na escola secundária e outro na do ciclo preparatório, que serão também abertos à população não estudantil do concelho.

Entretanto, está a ser recuperado o parque de jogos, que disporá de um recinto polivalente, descoberto, para andebol, voleibol, hóquei em patins e basquetebol, e um tanque de aprendizagem, cuja construção é da responsabilidade da Direcção-Geral dos Desportos, sendo aberto às escolas, clubes e restante população.

A cargo da Direcção-Geral do Turismo, vão ser criados no mesmo parque dois «courts» de ténis, dos quais se irá procurar tirar a maior utilidade pública, sem perder de vista, naturalmente, o objectivo fundamental que levou à sua criação e se relaciona com a gritante falta de instalações desportivas para os turistas que na época balnear, principalmente, se acolhem na vila.

Esteve prevista a construção em 1972 de uma piscina, mas o seu projecto, que custou 600 contos, foi considerado «irrealizável», por obrigar a um dispêndio de largos milhares de contos e ser inconciliável com a política de actuação da Câmara actual.

É provável, no entanto, que Vila do Conde, venha a ter brevemente duas piscinas, integradas num complexo turístico da Sopete (empresa exploradora do «jogo» na Póvoa) e que ao fim de vinte anos passarão a pertencer à edilidade, mediante a cedência dos terrenos para as construções.

(Alfredo Barbosa in «A Bola»)

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 8, Sexta-feira — YAKUZA, com Robert Mitchum e Takakura Ken — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 9, Sábado — GRIZZLY — O Monstro da Floresta — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 10, Domingo — DESGRAÇAS DE UM CITADINO, com Jack Lemmon e Anne Bancroft — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 12, Terça-feira — A INTENTONA, com Yury Kayurof no papel de Lenine, A. Demidova, V. Tatossov e V. Lanovoi — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 13, Quarta-feira — GRANDIOSO ESPECTÁCULO TEATRAL, com Camilo de Oliveira

Dia 14 Quinta-feira—AMO-TE ROSA, Michal Bat Adam e Gaby Otterman — 18 anos.

CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 8, Sexta-feira — DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE, com Sisse Reingaard e Ole Busck — 13 anos.

Dia 9 Sábado — OS PIRATAS DO AR, com Charlton Heston e Yvette Mimieux — 14 anos.

Dia 10, Domingo — O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA, com Jean Lefebvre e Pierre Mondy — 10 anos.

Dia 11, Segunda-feira — O CASO MATTEI, com Giannie e Marie Volontée — 14 anos.

Dia 13, Quarta-Feira — ÚLTIMO VERÃO, com Barbara Hersep e Richard Thomas — 18 anos.

Dia 14, Quinta-feira — BUBU MONTPARNASSE, com Massimo Ranieri e Ottavio Piccolo — 14 anos.

farmácias

TURNO — D

Sexta-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Domingo — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087
Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite	922329
Praça de Táxis	920010
Posto Médico da Previdência	920664
Centro de Saúde de Espinho	921167

marés

DIA	PRAIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT
10	23.54	2m,70	17.48	1m,42
11	12.34	2m,77	18.48	1m,33
12	13.26	2m,86	19.38	1m,21
13	14.11	2m,97	20.20	1m,08
14	14.50	3m,09	20.59	0m,95
15	15.26	3m,21	21.35	0m,83
16	16.00	3m,31	22.11	0m,75

APRENDIZAS
Aceitam-se
Cabeleireiro Manuel
ESPINHO

SOFAL
ECONOMIA
QUALIDADE
CONFORTO
DISTINÇÃO
TECIDOS E CONFECÇÕES
FATOS
CALÇAS
CASACOS
CONJUNTOS
BLUSÕES
TECIDOS
RETALHOS
Mais mercadoria menos dinheiro
SR. EMIGRANTE
Não colabore com a inflacção faça as suas compras na SOFAL.
Adquira qualidade a baixo preço
Fundão - Guarda - Viseu
Covilhã - Tortosendo
Mangualde - Seia - S. João da Madeira - Espinho
Matosinhos - Castelo Branco - Areosa - Régua.

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

CAFÉ CRISTAL

CEDÊNCIA DE QUOTA

Por motivo de força maior cede-se quota da sociedade proprietária do Café Cristal.

Falar com Camilo Almeida.

CAFÉ RIBAMAR Rua 19 — ESPINHO

SNACK BAR **S. PEDRO**

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Aberto toda a noite com cozinha permanente

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc

Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

Aves — Peixes — Gaiolas Nacionais e Estrangeiras

Aquários — Pombos Correios — Alimentações

Pintos do dia

Cães e Gatos de Raça

O VIVEIRO

IMPORT. — EXPORT.

Estabelecimento: Rua 23, N.os 51 e 52 (Mercado Municipal)

Escritório: Ruas 18 e 25 — Telefs.: 921728-921622 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção engarrafados: Telef. 50077
R. de Miraflor, 207
PORTO

Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de vinagre: Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

Electrogás Estrela de Espinho, Lda.

GAZCIDLA

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Mobílias

Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

Centro Fotográfico

ÁLVARO NUNES RIBEIRO

Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos — Relojoaria

Rua 62, n.º 105 — ESPINHO

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Confeitaria Central

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS

JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO

Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605

ESPINHO

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO

S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

José Carlos F. Leitão

ORTOPEDISTA

Em Férias até ao fim do mês de Julho.

DR. ALMEIDA SANTOS

Advogado

Escritórios:

Espinho — Av. 24 n.º 741 (Junto ao Café Parque) Telefone 923129

Segunda-feira — Todo o dia

4.ª e 6.ª — De manhã

Vila da Feira (Junto das Escadas do Convento)

Restantes dias

diversos

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 921767, ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

AUTOMÓVEL

VENDE-SE

MAZDA — 818

Garagem Avenida R. 24-915

ESPINHO

COLOCAÇÃO

Menina com o 7.º ano Liceal e o 7.º ano de Francês (Instituto) deseja colocação compatível com as suas habilitações. — Contactar pelo tel. 922083, todos os dias úteis.

Divulgue "DE"

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

Nota do director da «D. E.»

De uma nossa leitora, e com o pedido de publicação, recebemos uma carta aberta, relacionada com um artigo que anteriormente havíamos publicado, da autoria de um seu colega.

Lamentamos não poder satisfazer o pedido. A carta aberta desvia-se nitidamente dos princípios que temos defendido como norma a seguir por este Jornal, entrando no campo da ofensa pessoal directa.

Esperamos que a nossa leitora compreenda a posição que assumimos, da qual achamos não devermos desviar-nos.

O Jornal serve para focar problemas de interesse geral da comunidade em que vivemos e não pode ser utilizado para a expressão de pessoalismos que não conduzem a lado nenhum.

Mas fique certa de que também não servirá para dar asilo a uns e proscrever os que se julgam atingidos. As polémicas do género só podem constituir um mau exemplo, a regeitar liminarmente, até pelas fontes donde partem.

Nova postura de trânsito

De um nosso assinante recebemos uma carta da qual destacamos:

Embora considere que as pessoas que se debruçaram sobre o projecto da nova postura de trânsito tentaram fazer o melhor, permito-me fazer dois reparos.

O primeiro no que respeita ao estacionamento dos automóveis pesados de passageiros. Acho que não tem lógica haver estacionamento especial à segunda-feira, diferente dos outros dias. Penso que o estacionamento deste tipo de veículos deveria ser obrigatoriamente, todos os dias, da parte nascente da avenida 24. Portanto os estacionamentos propostos para as segundas-feiras. É um contra-senso que esses mostrengos continuem a transitar a poente da Avenida 24.

O segundo é a rua 23 ter só um sentido. Tratando-se duma artéria com passagem de nível e largura suficiente. Não consigo encontrar justificação para o critério proposto.

A. O. S.

Crime

(Continuação da pág. 8)

pauperante que ambos apresentavam; vemos, e pior do que tudo isto uma sociedade egoísta, fechada, indiferente a tudo isto, que não se preocupa com os tempos livres dos jovens, nada lhe oferecendo, de positivo, capaz de os interessar.

Perguntará o leitor. Será esta a etiologia do crime?

Respondemos. Longe disso. Em nosso entender as razões são muito mais profundas. A etiologia do crime é um problema bem mais complexo.

Há a delinquência legal que diz respeito àqueles crimes que chegaram ao conhecimento dos tribunais; há a delinquência conhecida que diz respeito aos crimes de que as autoridades policiais tiveram conhecimento; há finalmente a delinquência real, ou seja o verdadeiro volume da delinquência; desta última ninguém pode ter dados completos; daí que em criminologia a estatística por mais apurada que seja nunca nos consegue dizer se o crime aumenta ou se diminui; É o caso dos crimes ocultos. Autores houve que se debruçaram já sobre os crimes ocultos. Na Alemanha em 1956, por exemplo a Polícia detectou 1029 casos de assassinatos abrangendo o homicídio sem premeditação e o infanticido, enquanto o número de casos ocultos foi de 3087. Cremos mesmo que o nosso país não foge à regra.

Hoje mais do que nunca compreendemos como os jovens são um produto da sociedade reflectindo as suas culpas e erros.

Sempre se pensou que os polícias e os tribunais jamais conseguirão combater a criminalidade.

Em vez de nos lamentarmos passivamente com esta onda de crimes com que nos vemos dia a dia verdadeiramente assaltados, se em comum acordassemos que a verdadeira barreira para suster o crime está na implantação duma mentalidade moral geral, mentalidade esta que terá de resultar duma outra forma de estarmos nesta sociedade, duma outra educação no lar e na escola, duma outra atmosfera nos locais em que se vive, uma atmosfera onde a poluição do fanatismo partidário dê lugar à convivência amigável e desinteressada, uma atmosfera, onde a poluição do ódio dê lugar à tolerância e aceitação pronta e incondicional, uma atmosfera onde a poluição do egoísmo dê lugar ao serviço franco e aberto a toda a comunidade. Aqui, sim conseguiremos construir uma verdadeira barreira à criminalidade.

Ao contrário da maior parte das doenças, o crime é uma doença social que não está em regressão, mercê das descobertas de novos medicamentos. O crime constitui uma certa patologia social e indivdual que só poderemos combater por uma acção combinada, actuando sobre a sociedade e sobre o indivíduo.

REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

O Senhor que se segue...

Não há dúvida que o nome do S. C. de Espinho, tem andado nas «bocas» do mundo, devido ao «folhetim» que tem sido apresentado por um jornal desportivo cá do norte, com uma série de entrevistas dadas por certos elementos afectos ao Clube e em que, cada um, tenta deitar cá para fora e à espera de sensacionalismo, algumas verdades, entretanto e como era de esperar, muitas coisas ficaram por confessar.

A terceira foi dada pelo treinador do Clube, talvez a mais calma, sem ferir susceptibilidades, tentanto agradar a «gregos e a troianos», fazendo a sua defesa em relação a uma época de trabalho, explicando os «quês e porquês» em que o Clube atravessou uma fase menos boa, talvez má, e a sua ascenção aos primeiros lugares do Campeonato Nacional da Segunda Divisão e a consequente subida à Primeira.

Se me perguntarem se cada uma das entrevistas têm razão de ser, pois direi que cada um tem direito de se explicar ou de se defender e, logo lhe seja dada uma oportunidade, deite para o mundo, que tente esclarecer os sócios e simpatizantes do Clube.

Porém, numa altura destas, em que tudo é euforia, o Clube está na Primeira Divisão, junto aos grandes do nosso futebol e, tudo isso, devido ao esforço conjunto de uma direcção, de um treinador, dos atletas e da massa associativa, não é lógico que estas entrevistas apareçam pois, se há aqueles para quem o Clube está acima de tudo, pagam as suas quotas, acompanham o S. C. de Espinho para todo o lado, já que o S. C. de Espinho é a colectividade que fica e os homens passam, há outros que, aproveitando todas as oportunidades, ao envolverem os homens nas suas críticas, arrastam também o Clube, este Clube que não é de um Presidente, nem dum treinador, nem dum qualquer atleta. É sim um Clube de todos nós, nascido há 63 anos, que tem atravessado bom tempo e tempestades e que, com grandes sacrifícios, tem sido um baluarte adentro do desporto nacional.

É este o Clube que temos de ajudar, custe o que custar e, todos unidos, não seremos de mais para o conseguir.

Temos que glorificar aqueles que em 11 de Novembro de 1914, ao calor de um «magusto» fundaram o Clube que é hoje o orgulho de todos os espinhenses.

Isto é que conta, o resto... é paisagem.

Visão subjectiva dum jornalista sobre Espinho

último. Escreve o sr. Luís de Carvalho: — Espinho, o seu casino e a sua avenida 8, «sala de visitas» da cidade, como os espinhenses gostam de dizer, em acentuado bairrismo. E a praia. A praia que foi famosa que deu nome á «vila-praia» hoje cidade, que lhe deu grandeza e a encheu de turistas. A praia, que hoje quase não é, que deixará de ser, se os homens não lhe acudirem a tempo. Que será Espinho sem a praia? O problema já foi por várias vezes levantado. Porque o mar vem fazendo a sua «obra» há muitos anos. Com a praia vai-se ganha-pão de muita gente, numa terra que aprendeu a viver do mar. Outros terão de procurar outras praias onde passar o verão, e, muita gente ficará sem praia porque o dinheiro é curto. Mas estará Espinho abandonado sem mais ás garras do mar?» A seu tempo a resposta, antes um pouco de história. Em tempos recuados sob o signo transcendente, de certeza desde a «Génese» a natureza gerava o equilíbrio básico dos elementos deste maravilhoso Oceano Atlântico para falar só dele, que banha o nosso Portugal e subsequentemente, a minúscula parcela que possuimos. O mar, na sua faina eterna entretinha-se a fazer e desfazer dunas, numa paz idílica, que por vezes só os «piratas» argelinos maculavam. Neste ambiente de fascínio, nasceu um aglomerado, depois a comuna, a seguir a Aldeia e rapidamente a Freguesia e a esta sucedeu por fim a vila, o coroamento de Cidade! E foram os pescadores os bandeirantes!!! Não se julgue que as coisas correram sempre de feição, como naquele feliz e natural período dos primeiros anos, longe disso! É que um dia os homens, em defesa da sua sobrevivência, embora contrariando a natureza, em 1884 começaram a construir em Leixões, um «Porto de Pesca» entrando pelo mar dentro com dois tentáculos convergentes, o do Norte com mil metros. E foi esta obra eficaz da ciência, que trouxe a Espinho, um Rosário de amarguras! O remédio salvou Leixões, mas ia matando a nossa terra. A doença era a mesma, mas o remédio até hoje não se aplicou por igual!!! Ora antes desta extraordinária obra, os rios (dizem os livros desde o volumoso Minho, davam ao mar, incalculáveis milhões de toneladas de areia, que este ia dividindo livremente pela chamada zona de resíduos de todo o litoral, daí o equilíbrio produzido pela substituição, feita pelas correntes dominantes: Norte-Sul. Contudo, depois de concluída a eficiente obra, a preciosa areia começou a ficar presa e a que conseguia passar tomava o rumo do largo. As praias para o Sul, ficaram então a receber o escasso subsídio do Rio Douro: quatro milhões de toneladas, por ano, excepto quando das grandes cheias, que como se sabe são muito raras. Em face disso o mar pouco tinha que levar na sua faina e por isso começou a servir-se da amealhada nas referidas zonas! A justificar esta verdade, transcrevemos o que diz sobre tão premente assunto, um jornal da época: «Logo depois da construção dos molhes, começou a formar-se io exterior do molhe Norte, uma praia de areia que de ano para ia crescendo. Em 1913, as areias apareceram na entrada do Porto, rodeando a cabeça daquele molhe e reduzindo a largura e profundidade da entrada! Datam então daí as primeiras dragagens para manter as profundidades. O Porto de Leixões! «Cremos que não será para o Sul, grande quantidade de areia, cuja falta se tornou sensível entre Leixões e a foz do rio Douro. Reduziu também consideravelmente o banco da barra na embucadura do Douro e atacou por uma erosão progressiva e catastrófica, a praia de Espinho, a 25 quilómetros de Leixões! «Cremos que não será preciso citar mais qualquer outra prova para se conhecer a origem das cicatrizes que o mar nos tem feito! A luta foi a todos os títulos heróica, mas Espinho, venceu, e sobre tal combate falaremos a seguir!

CASINO DE espinho

★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:
— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

★ VARIEDADES

— BALLET ALTAMIRA - Ballet Espanhol
— SKATING PERLAS - Acrobatas Alemães
— ANA HORTENSE - Cançonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES
A partir de 16 de Maio

jantares
concerto
slot machines
cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

PRECISA-SE
Com urgência de uma cabeleireira habilitada para o GEREZ
Falar para o tel. 920085

VENDEM-SE
Duas casas terreas na parte alta da cidade, em terreno muito bem situado, com 10x21 metros
Informe-se telef 920158
ESPINHO

CASA
Vende-se Rez do chão e 1.º andar na Rua 1-A n.º 120
Falar na Rua 1-A n.º 176
ESPINHO

Leia e assine "DE"

Sonho com alguns anos

Espinho, pelas suas potencialidades, precisa do já projectado complexo desportivo

IDEIA DE MARÇAL DUARTE DA COMISSÃO PROMOTORA

Por CARLOS SÁRRIA

Com a devida vénia transcrevemos do «NORTE DESPORTIVO» a entrevista do nosso colaborador CARLOS SÁRRIA a MARÇAL DUARTE, Presidente do Sporting C. de Espinho.

Com o regresso do Sp. de Espinho à 1.ª Divisão do futebol português, de novo está na ordem do dia a necessidade de um campo que satisfaça nessa conjuntura, portanto, um recinto capaz de dar a reforma ao «pelado» e acanhado «Avenida».

Sabe-se, no entanto, que o desporto espinhense sonha há anos com uma unidade capaz de dar resposta cabal às múltiplas e prementes necessidades do meio, que vão, apenas, por via do futebol e da sua posição, ou só aquela modalidade.

Trata-se de um arrojado complexo desportivo, sobre o qual nos falará Marçal Duarte, elemento da Comissão Promotora daquele complexo que como se sabe, também é o presidente da Direcção do Sp. de Espinho, uma das colectividades naturalmente interessadas na sua edificação.

Começou por nos explicar o seguinte:

— A Comissão da qual eu sou um dos membros, ja há anos, salvo erro mais de três, que anda com o propósito do complexo desportivo municipal, para o qual existe um anteprojecto e terreno sob olho onde nos parecia ser o local ideal, fora da cidade, na nossa freguesia de Anta. De resto, permita-me que acrescente que esse complexo desportivo não só satisfará Espinho como o Norte do País sob diversos aspectos.

— *Falou que já há um anteprojecto e terreno...* — dissemos, aproveitando a deixa.

— Sim, temos um ante-projecto da autoria do arquitecto Jerónimo Reis, escolhemos um terreno, um terreno absolutamente rústico e apresentamos à Câmara esse anteprojecto e a indicação do local. A coisa correu a burocracia nas repartições respectivas e, logo à partida, recebeu uma negativa, respeitante à aprovação do arquitecto urbanista. Depois, estou convicto, as outras repartições também não aprovaram a nossa pretensão nos moldes apresentados por uma questão de coerência e a Câmara não nos pôde dar o seu aval.

— *E a coisa parou, não?*

— Por sugestão do arquitecto urbanista, a Comissão teria de apresentar mais uma ou duas alternativas quanto a terreno e debruçando-nos sobre o assunto

(Continuação da página 6)

COMPLEXO DESPORTIVO

Conforme noticiamos na «Sessão da Câmara», o vereador do Desporto, Alberto Alves, verberou asperamente, parte da notícia que publicamos no nosso último número.

Como autor da notícia muito me apraz registar que a Câmara envida todos os esforços para uma breve resolução do assunto.

No entanto, e como não consta do processo correspondência que justifique uma acção activa por parte da Câmara, e como existem várias entrevistas concedidas por responsáveis à grande imprensa, que demonstram desinteresse oficial, e existe a demora dum parecer urbanístico, fui levado a considerar contra-vapor passivo o estado de coisas existente.

Nunca seria de admitir um contra-vapor activo que, de facto, não existe.

J. J.

Crime

Um facto social

por Pedro Fonseca

Sempre que deparamos com um tratado de criminologia, deparamos numa primeira análise que os seus autores evitam normalmente apresentar, pelo menos de maneira esquemática as razões ou motivos do crime. Usando uma terminologia nem sempre acessível ao grande público, preferem, isso sim, inserir a criminologia numa perspectiva não individual, mas social, índice de desequilíbrios e deficiências da sociedade.

Pensamos contudo, que em termos de clínica geral, é possível apresentar algumas das inúmeras causas sociais do crime.

Impõem-se antes de mais uma análise sociológica aos grandes cenários, onde nascem e depois se multiplicam os personagens do crime.

Nas grandes cidades, os castelos de casas mais ou menos em estado de ruína, sem ar, nem luz, sem o mínimo de condições de higiene onde «vivem» pessoas na mais degradante e deplorável promiscuidade, crianças completamente abandonadas e atiradas mesmo para a rua, entregues precocemente ao vício e espectadoras dos piores exemplos; os átrios dos cinemas repletos de jovens devorando cartazes ou comentando aventuras que verídicas ou não ocupam sempre os primeiros lugares numa imaginação mesclada de fantasia e sonho; os quadros de filmes repugnantes, que falam de droga, amores pervertidos, aberrações sexuais; vemos não já nas grandes cidades, mas até mesmo na nossa pequenina cidade de Espinho, raparigas prostituindo-se isoladas ou em grupos, ocupando lugares estratégicos, vendendo o corpo por qualquer dinheiro, quantas delas, depois de tudo tentarem para conseguirem uma colocação digna; vemos rapazes a roubar, porque nem o lugar de varredor conseguiram; vemos raparigas mesmo muito novas que com pleno consentimento dos pais se dedicam à prostituição; pensar só nos professores que ao tentarem junto dos pais colaborar na solução destes verdadeiros dramas, são recebidos por estes com a maior indiferença e tantas vezes desrespeito, sendo acusados de procedimento abusivo; quando pensamos nas tragédias do desaparecimento do lar, pois quantos jovens dele somente se servem e quando se servem para dormir; estou a pensar em dois jovens de Espinho a quem há uns seis a sete anos fui buscar à fronteira de Vilar Formoso, apanhados pela Polícia quando tentavam evadir-se para França; o aspecto andrajoso e de-

(Continua na pág. 7)

Novo trajecto para o Vouguinha

Para conhecimento dos nossos leitores apresentamos o projecto da mudança da linha do Vale do Vouga e suas vantagens.

Visão subjectiva dum jornalista sobre Espinho

Por J. TATO

É um facto irreversível que, todos os meninos quando estão á mesa, e se remiram nos rebrilhos dos pratos e dos talheres, presume-se que ficam em tal estado emocional de surpresa no seu raciocínio extremamente precoce — que julgam ter descoberto o que até aí se mergulhava no absoluto desconhecido! Daí, alguns, como é óbvio, dotados duma espécie de pendor congénito, a seu tempo aparecem a comunicar ao mundo a luz da suprema novidade do seu achado! Consideramos um tanto incrível como estas coisas acontecem, mormente quando se trata de acontecimentos que estão fartos de andarem nos livros e também na memória dos que, por felicidade ainda vivos, quer por lhes terem sido transmitidos pelos seus maiores quer os testemunhados, por sua vez e que por eles foram presenciados!

Há, sem dúvida, um tanto de desvaneio neste intróito, mas há também um tema sobre o qual teremos de desenvolver, baseando-o em factos e observações seguras escritas pelos que sabem mais!

Nesta conformidade, passamos a dizer que Espinho, (feliz ou infeliz) por ter nascido sobranceira ao mar, este mar (amigo ou inimigo) que acaba sempre por nos conquistar, tem sofrido muitas e dolorosas vicissitudes através duma caminhada longa, porque a juntar a isso, de quando em vez, caiem sobre ele, estigmatizando mais os seus castigos, referências bastantes deploráveis sobre alguns dos seus anseios !!-

É o caso, de ter aparecido mais um jornalista a dizer algo sobre a nossa «Sina» que entendemos tê-lo feito com boa intenção. Contudo, ao fazêlo descuidou-se ou escapou-lhe, que antes dele outros «meninos» se tinham também mirado nos pratos e nos talheres, mas só com uma diferença de visão anastigmática !!! E assim, vamos apenas transcrever o intróito do seu segundo artigo, por não ser preciso mais, até porque muitas pessoas que aqui o irão ler não puderam fazer no Jornal «O Comércio do Porto» de 16 de Junho

(Continua na pág. 7)

PORTE PAGO
SEMANARIO

Á
Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO